
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/UNIFESSPA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

Maria Neuza da Silva Oliveira¹

Resumo: O artigo tem por objetivo geral apresentar alguns resultados preliminares, sobre os principais desafios encontrados pelos estudantes da Fecampo na realização do estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Educação do Campo, ofertado na Unifesspa. A metodologia utilizada foi levantamento de dados primários e secundários, aplicação de questionário, análise documental e revisão literária. O artigo é parte de um projeto de pesquisa ainda em andamento e visa construir um diagnóstico sobre o estágio supervisionado no curso acima mencionado. A realização deste componente curricular tem sido um grande desafio e é um fator limitante no processo formativo dos estudantes da Fecampo. Por outro lado, o estágio apresenta potencial para contribuir com a melhoria do ensino nas escolas do campo. Os resultados obtidos apontam que um dos principais desafios enfrentados na realização dos estágios é a falta de oferta do ensino médio nas escolas do campo, no estado do Pará.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação do Campo; Fecampo; Unifesspa.

THE SUPERVISED INTERNSHIP IN THE LICENSING COURSE IN RURAL EDUCATION/UNIFESSPA: CHALLENGES AND POTENTIALITIES

Abstract: The general objective of the article is to present some preliminary results, on the main challenges encountered by Fecampo students in carrying out the supervised internship in the Degree Course in Rural Education, offered at Unifesspa. The methodology used was survey of primary and secondary data, application of a questionnaire, document analysis and literary review. The article is part of a research project still in progress and aims to build a diagnosis about the supervised internship in the aforementioned course. The accomplishment of this curricular component has been a great challenge and is a limiting factor in the training process of Fecampo students. On the other hand, the internship has the potential to contribute to improving teaching in rural schools. The results obtained point out that one of the main challenges faced in carrying out internships is the lack of high school provision in rural schools, in the state of Pará.

Keywords: Supervised Internship; Rural Education; Fecampo; Unifesspa.

¹ Doutorado e Mestrado em Desenvolvimento Sustentável - área de atuação Gestão e Política Ambiental pela Universidade de Brasília (UnB), Especialização em Resolução de Conflitos Socioambientais e Graduação em Pedagogia pela UnB. Professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). E-mail: neuzaoliveira@unifesspa.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6630-454X>

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória na formação de diversos profissionais, em síntese, esse componente curricular procura aproximar a teoria da prática. O conhecimento teórico não se transforma em prática por si só e esta não substitui o conhecimento teórico. Neste contexto, a prática do estágio é de suma importância antes do ingresso no campo profissional. Embora os programas de estágio apresentem características diferentes, seu principal objetivo é proporcionar aos estudantes vivências e práticas que lhes são ensinadas teoricamente em salas de aula e nos centros de formação.

O presente artigo faz parte de um projeto de pesquisa ainda em andamento, cujo objetivo geral é: construir um diagnóstico dos principais desafios encontrados pelos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo ofertado pela Faculdade de Educação do Campo (Fecampo) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), na realização dos seus Estágios Supervisionados. Neste artigo o objetivo geral é apresentar alguns resultados preliminares, sobre os principais desafios encontrados pelos estudantes da Fecampo na realização deste componente curricular, ainda não foi possível elaborar todo o diagnóstico proposto no projeto de pesquisa. Quanto aos objetivos específicos estes têm por finalidade: a) Mapear as escolas de educação básica do campo onde os estudantes da Fecampo realizam seus estágios; b) Levantar quais são os principais desafios na realização dos estágios; c) Verificar as potencialidades desta atividade curricular no processo formativo dos estudantes.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo da Unifesspa tem por finalidade formar professores/as para atuação nas escolas do campo. Esse modelo formativo possui uma metodologia diferenciada que é a Alternância Pedagógica, onde o processo formativo alterna entre Tempo Universidade e Tempo Comunidade. Seu público são estudantes oriundos do campo, tais como: (campeiros, indígenas, ribeirinhos, assentados de reforma agrária), dentre outros sujeitos que materializam suas vidas nos espaços considerados campo – conforme as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo, Resolução N° 02 de 28 de abril de 2008, (BRASIL, 2008).

Esta pesquisa se justifica devido a recorrente fala dos estudantes sobre os desafios que eles enfrentam na realização dos estágios. Além disso, não há registro de outras pesquisas realizadas sobre este tema em cursos ofertados pela Fecampo. Considerando o exposto pode-se dizer que o referido componente curricular tem se apresentado como um grande desafio aos estudantes, principalmente, devido às especificidades das escolas do campo. É importante diagnosticar o estágio supervisionado não apenas pela sua relevância enquanto componente curricular obrigatório, mas também, para refletir sobre em que condições os estudantes vivenciam esta prática educativa. O estudo poderá propiciar reflexões tais como: o estágio como limite para os estudantes da Fecampo,

mas também, como potencialidade na melhoria do ensino das escolas do campo, a exemplo de ações interdisciplinares visando o diálogo dos saberes.

No estado do Pará é comum a não oferta do ensino médio nas escolas do campo, e quando existe, as modalidades ofertadas dificultam a realização do estágio supervisionado. Um exemplo é o Sistema de Organização Modular de Ensino (Some), que é uma política educacional estabelecida no estado do Pará na década de 1980, com o intuito de ofertar a educação pública, especialmente o ensino médio, às populações do campo. Neste sistema as disciplinas são ministradas por módulos e de modo intensivo, os docentes são professores que residem em diversas cidades do estado e vão às escolas apenas para ministrar uma determinada disciplina. Uma disciplina que normalmente é ministrada no decorrer do ano letivo, no sistema Some ocorre em apenas um mês. De acordo com relatos dos egressos de escolas do campo, e que hoje são estudantes da Fecampo, por vezes ocorre de uma determinada disciplina não ser ofertada por falta de professor, o que prejudica sobremaneira os estudantes.

O estágio é um componente curricular relevante no processo da formação profissional, pois além de proporcionar conhecimentos entre teoria e prática, poderá ampliar a reflexão sobre a realidade concreta na qual o futuro profissional irá atuar. Muitas vezes o estágio é visto pelos estudantes apenas como aplicação das teorias estudadas, no entanto (PIMENTA; LIMA, 2004) mencionam que essa visão reducionista do estágio diminui a relevância deste componente curricular apenas a uma noção prática e instrumental, sem considerar as questões relativas à própria formação destes futuros docentes. O estágio, também é um período de aprendizagem da realidade das escolas e das comunidades nas quais estas estão inseridas.

O artigo está estruturado da seguinte forma: resumo e abstract, o tópico 1 é composto pela introdução que aborda o tema da pesquisa, bem como o objetivo geral e específicos. O tópico 2 aborda algumas teorias sobre Estágio Supervisionado, o tópico 3 apresenta o Estágio Supervisionado no Curso de na Licenciatura em Educação do Campo ofertado na Fecampo. O tópico 4 apresenta a metodologia utilizada, o tópico 5 traz alguns resultados preliminares, o tópico 6 apresenta algumas considerações finais e para finalizar o tópico 7 lista as referências utilizadas.

2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória em diversos cursos. Na formação de professores o objetivo central do estágio é promover o diálogo entre a teoria estudada durante o processo formativo e as práticas que se materializam nas salas de aula da educação básica. Considerando os termos legais a Lei nº 11.788 de 25/09/2008 do Ministério da Educação (MEC), regulamenta as atividades de estágio nos cursos de licenciatura p formação de professores. Em seu Art. 1º a Lei define esta atividade curricular como sendo:

Um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais de ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008, p. 1).

Segundo a Lei, que dispõe sobre estágios de estudantes, em seu Artigo 1º § 2º, “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008, p. 1).

No âmbito da Unifesspa o estágio supervisionado é regulamentado pela Resolução Nº. 016, de 12 de agosto de 2014. Em seu Art. 4º ressalta que o “Estágio Supervisionado caracterizar-se-á como atividade curricular específica, que se articula com os demais componentes curriculares, integrando a formação do discente, nos termos previstos no Projeto Pedagógico do Curso” (UNIFESSPA, 2014, p. 2). Considerando as legislações mais amplas, a exemplo do Ministério da Educação Lei nº 11.788 de 25/09/2008 e da Unifesspa Resolução Nº. 016, de 12 de agosto de 2014, na Faculdade de Educação do Campo - Fecampo/Unifesspa o estágio supervisionado é regido pela Resolução Nº 003 de 09 de outubro de 2019 que aprovou o Regulamento do Estágio nesta Faculdade. Em seu Art. 7º o Regulamento ressalta que:

O estágio constitui-se na vivência e exercício profissional da docência na área de conhecimento escolhida pelos estudantes, sob orientação e acompanhamento de professores da faculdade e supervisão da parte concedente articulada ao planejamento das instituições de ensino campo de estágio (FECAMPO, 2019, p.2).

Podemos observar que os instrumentos que regulamentam a prática do estágio supervisionado, seja no âmbito do MEC, da Unifesspa ou da Fecampo ressaltam que esta atividade curricular é importante para aliar teoria e prática na formação de diversos profissionais.

O estágio é o momento de diálogo e reflexão entre teoria e prática e, embora tenha características distintas daquelas de um projeto de pesquisa científica deve seguir a mesma descrição, ou seja, ser apresentado de forma clara, detalhada e rigorosa. Ao elaborar um projeto de estágio o estudante estará delimitando um percurso eficaz para a consecução de seus objetivos. Neste momento, é imprescindível que se faça as seguintes perguntas norteadoras: O Que? Porque? Quando? Onde? Como? E para que? É importante que o projeto do estágio seja claro e objetivo, desta forma os sujeitos envolvidos no processo poderão compreendê-lo de forma clara e o estudante poderá realizá-lo com êxito.

Segundo Pimenta e Lima (2006), os currículos dos cursos têm-se transformado num aglomerado de disciplinas, cada qual cuidando apenas da sua área do saber, são incapazes de fazer a

contextualização necessária com a realidade que lhes deu origem, e, entre si mesmas. Neste contexto o estágio torna-se um dos poucos momentos do processo formativo onde os estudantes podem fazer as devidas conexões entre a teoria e prática considerando a realidade na qual a escola está inserida.

Cabe ressaltar que o estágio, também, é um momento de se realizar pesquisa onde os estudantes podem testar as teorias estudadas. Nesta linha de reflexão vale trazer algumas considerações de (DEMO, 2006), o autor ressalta que as instituições de formação superior, não devem pensar em formar apenas professores, mas também, preparar sujeitos emancipadores cientes de seu papel na sociedade e que possam provocar mudanças que beneficiem a sociedade.

Ainda nesta linha de reflexão acima, é importante ressaltar que o estágio deve ser realizado na perspectiva de que este, também, é uma atividade de pesquisa, o que facilita a percepção e a construção do saber no contexto educacional e da própria realidade do estudante. Para Ghedin, Oliveira e Almeida (2015):

É pela prática da pesquisa que aprendemos a reelaborar o conhecimento, para aprender a reinterpretar a realidade e aprender a reunir as informações para traduzi-las num conhecimento próprio e pessoal que é um modo de interpretar o mundo, a realidade e propor novas formas de agir e de ser do/no, (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015, p. 59).

Durante a prática de estágio o estudante deve ser instigado a aprofundar suas reflexões e problematizá-las, bem como, analisar e compreender as práticas vigentes em sala de aula, para a partir daí, produzir significados que contribuam para transformar determinadas práticas vigentes em sala de aula.

Outro aspecto importante do estágio é que este deve ser praticado como oportunidade de mobilização de diversos saberes da comunidade escolar. Para Tardif (2000), esse aspecto pode contribuir com a melhoria das práticas pedagógicas. Compreender e conhecer a realidade local poderá compor as práticas educativas de forma a respeitar e apreender sobre os saberes da escola, e dos sujeitos envolvidos. As vezes a escola é uma entidade negadora da realidade local, o estudante estagiário poderá contribuir trazendo elementos teóricos e de suas vivências na perspectiva de inserir na agenda escolar, debates relativos aos elementos do contexto local.

Por outro lado, é necessário tecer uma reflexão sobre as metodologias, as orientações e os acompanhamentos ofertados aos estudantes para realização de seus estágios. A orientação do estágio necessita de ações articuladas entre si para um melhor encaminhamento desta atividade curricular, assim como, de estratégias e espaços de diálogo com as escolas nas quais os estudantes realizam esta atividade formativa.

Sobre o diálogo interinstitucional cabe ressaltar que esta ferramenta é indispensável para que ocorra a colaboração das instituições envolvidas no processo formativo dos estudantes. Conforme Zabalza (2014):

As vezes não é fácil passar dos modos organizativos pessoais de colaboração aos institucionais. Também não é fácil percorrer o caminho inverso, passar do compromisso institucional (sempre mais formais e burocráticos) para o compromisso efetivo das pessoas concretas que atenderão nossos estudantes (ZABALZA, 2014, p. 138).

Ainda de acordo com Zabalza (2014), as instituições envolvidas com as atividades de estágio devem promover uma integração mais ampla no plano das atividades da escola, criando condições para que haja êxito no processo formativo dos estudantes, pois as mesmas precisam promover maior apoio científico e pedagógico aos estagiários. No curso de licenciatura em Educação do Campo ofertado na Unifesspa/Fecampo, o diálogo institucional também se apresenta como um limitante, pois, o raio de abrangência do curso cobre quase 26 municípios em três estados da Federação: Pará, Maranhão e Tocantins. Por isso, dialogar com todos os representantes, seja das secretarias, gestores e professores da educação básica desses vários municípios é um grande desafio para a coordenação do estágio.

É importante compreender que embora o estágio tenha como principal objetivo a prática das teorias estudadas, ele deve ser compreendido, também, como uma atividade teórica, considerando que oportuniza reflexões capazes de operacionalizar as ações docentes não apenas do ponto de vista técnico, mas também político, o que é muito importante na formação docente.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - FECAMPO²

O curso de Licenciatura em Educação do Campo da Unifesspa teve início em 2009, quando a referida universidade ainda não possuía sua independência e pertencia à Universidade Federal do Pará (UFPA). Desde o início do curso que se adota o Processo Seletivo Especial (PSE) como forma de ingresso dos sujeitos beneficiários de uma política pública específica, voltada à formação de educadores e educadoras do campo. Esse tipo de processo leva em consideração as desigualdades históricas de acesso à educação superior, um direito historicamente negado aos povos do campo. Considera aqui povos do campo as populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida: camponeses, agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas, geraizeiros e outros povos tradicionais (BRASIL, 2008).

²As informações foram retiradas do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/ Fecampo, 2014. Disponível em: https://fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPC-EDUCAO-DO-CAMPO_2014.pdf. Acesso: março de 2018.

É importante trazer algumas considerações sobre o conceito de Educação do Campo, esse modelo educativo é voltado ao conjunto de sujeitos que vivem no campo e do campo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) até 2010, 8 milhões de pessoas na faixa etária de 15 a 29 anos viviam no campo, isso representa 27% da população rural (IBGE, 2010).

Sabemos que a educação é um direito de todos e um dever do Estado, direito garantido na Constituição Federal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) criada em 1996 menciona que os sistemas de ensino devem oferecer educação para as populações do campo, respeitando e adequando seus conteúdos e calendários de acordo com o modo de vida de cada população (BRASIL, 1996). Para Caldart (2012), as ações para criação de uma educação que considere as singularidades do campo, tem sua origem nos movimentos sociais do campo que deram contribuições importantes para que a Educação do Campo, de fato, fosse criada no contexto das políticas educacionais. Esse modelo educativo considera as especificidades de cada localidade, defende a premissa de que cada lugar é rico em diversidade, seja, pela cultura, pela paisagem natural ou pela diversidade cultural.

Ainda de acordo com Caldart (2012), o conceito Educação do Campo foi criado a partir das discussões de um Seminário Nacional realizado no ano de 2002, reafirmado nos debates da II Conferência Nacional realizada em julho de 2004. Educação do Campo pode ser considerado um conceito relativamente novo, porém, suas raízes vêm da década de 1990, quando houve o I Encontro Nacional dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária o (Enera), realizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Os movimentos sociais do campo deram contribuições importantes para que esse modelo formativo fosse criado no contexto das políticas educacionais. No meio das lutas e resistência dos povos do campo surgiu o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), instituído pelo Governo Federal no ano de 1998. O programa é uma política que tem por objetivo aumentar o nível de escolaridade formal dos trabalhadores e trabalhadoras dos assentamentos da reforma agrária. As lutas para estabelecer uma educação diferenciada para o campo, partiu dos sujeitos envolvidos nos movimentos sociais de luta pela terra, especialmente o Movimento dos Sem Terra.

Cabe ressaltar que a concepção de Educação adotada pela Educação do Campo se diferencia das concepções tradicionais, pois, entende-se que a educação deve ser construída aos e com os sujeitos do processo educativo, priorizando a formação humana para o ser e não somente para o ter. Nesta perspectiva a educação é vista como um direito e não apenas como formação laboral. Este modelo educativo, também é pensado a partir da realidade e especificidade do campo e dos seus sujeitos (CALDART, 2012).

É importante ressaltar que no Brasil, é histórica a negação do direito à educação pelos povos do campo. Lutar pelo acesso a esse direito fundamental tem sido uma bandeira de luta, de resistência e reivindicação dos povos do campo. O modelo educativo que os movimentos sociais reivindicam parte do entendimento de que o conhecimento vivido e produzido pelos seus sujeitos, também precisam ser valorizados e incluídos nos currículos das escolas do campo.

A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011, p. 14).

Para os povos do campo o acesso ao saber sistematizado pela humanidade tem seus percalços, haja vista que os currículos escolares são feitos para atender aos sujeitos das áreas urbanas. Por ter um público diferenciado os desafios e dificuldades enfrentadas pelos estudantes que vivem no campo e que querem ter acesso ao ensino superior, são muitos. Um exemplo é o que ocorre com os estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da Fecampo/Unifesspa, para realizar os estágios passam por diversas dificuldades. Normalmente as escolas de educação básica localizadas no campo são bastante precárias, e não há oferta de todos os níveis de ensino, principalmente, do ensino médio, situação que por vezes força o estudante a realizar o estágio fora de sua comunidade de origem.

Outras dificuldades são: a longa distância entre a moradia dos estudantes e da instituição escolar; a falta de oferta do ensino médio nas escolas do campo; o Sistema de Organização Modular do Ensino (Some); a ausência de diálogo mais efetivo sobre a real função do estágio supervisionado entre secretarias de educação, escolas do campo e universidade. Estas são algumas das dificuldades que o presente estudo vai apontar.

Como o estágio supervisionado é o foco deste artigo, farei uma breve contextualização de como este componente curricular foi pensado na Fecampo, considerando as especificidades do público a ser atendido. No curso de Licenciatura em Educação do Campo da Unifesspa o estágio supervisionado é previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como sendo de fundamental importância no processo formativo dos(as) futuros(as) educadores(as), cujo objetivo é:

Consolidar o conhecimento do educando apreendido durante a vivência na Universidade e a partir desse momento, a Pesquisa Socioeducacional e os Estágios-Docência são articuladas de maneira conjunta, ou seja, pesquisa e estágio integram o componente formativo dos educandos (PPC, 2018, p. 44).

No decorrer do curso os estudantes da Fecampo realizam quatro (4) estágios supervisionados, em cada uma das quatro (4) áreas do conhecimento que são ofertadas: (Letras e

Linguagens, Ciências Agrárias e Naturais, Matemática, Ciências Humanas e Sociais), e mais três (3) pesquisas que são comuns nos três (3) primeiros períodos do curso.

A concepção de estágio adotado na Fecampo difere da maioria dos cursos, que normalmente ofertam esse componente curricular no final do curso. No curso ofertado pela Fecampo os estágios têm início no quarto período de ingresso dos estudantes, computando quatro (4) estágios no decorrer do processo formativo. Os estágios estão inseridos em um tema que faz parte dos cinco (5) eixos temáticos do curso. Os eixos temáticos buscam:

Desenvolver uma formação acadêmica integrada, superando a perspectiva disciplinar, e articulando em alguns momentos áreas de conhecimentos diferentes em atividades de estudo comum, orientadas por um único eixo temático e, em outros momentos, articulando disciplinas diferentes de uma mesma área no estudo comum de um único objeto” (PPC, 2018, p. 30).

Cada eixo atua como princípio organizador dos componentes a serem trabalhados, visando as diferentes atividades desenvolvidas em cada período do curso, esses eixos estão distribuídos nas seguintes temáticas: Eixo 1 - Sociedade, Estado, Movimentos Sociais e Questão Agrária; Eixo 2 - Educação do Campo; Eixo 3 - Saberes, Culturas e Identidades; Eixo 4 - Sistemas Familiares de Produção e; Eixo 5 - Campo, Territorialidade e Sustentabilidade.

Os quatro (4) estágios estão distribuídos entre Estágio Pesquisa Sócio Educacional e Estágio Docência, são realizados durante o Tempo-Espaço Localidade-Comunidade em escolas e comunidades do campo. A carga horária total é de 400 horas ao longo de quatro momentos diferenciados, onde são articulados às atividades da pesquisa sócio educacional.

O estágio constitui-se na vivência e exercício profissional da docência na área de conhecimento escolhida pelos estudantes, sob orientação e acompanhamento de professores e supervisão da parte concedente articulada ao planejamento das instituições de ensino campo de estágio. Objetiva-se com isso consolidar o conhecimento do educando apreendido durante a vivência na Universidade e partir desse momento, a Pesquisa Socioeducacional e os Estágios-Docência são articuladas de maneira conjunta, ou seja, pesquisa e estágio integram o componente formativo dos educandos, (PPC, 2014, p. 44).

Cada estágio é norteado por um tema relacionado às questões do campo e de seus sujeitos. A pesquisa sócio educacional IV possui como tema norteador Saberes Escolares, tem por objetivo Realizar a investigação dos saberes escolares na prática docente e currículo escolar, visando: a) Observar os saberes escolares na educação do campo, enfocando as relações educativas e os conteúdos do currículo praticado, incluindo as questões socioambientais e agrárias e as classificações sociais (etnia, geração, gênero e classe social); b) Discutir a disciplinarização do saber no currículo escolar. Como o curso capacita futuros professores a atuarem no segundo ciclo do ensino fundamental e no ensino médio, os estudantes necessitam realizar os estágios em escolas que ofertam o ensino fundamental e o ensino médio.

A pesquisa sócio educacional V visa realizar pesquisa-ação educativa interdisciplinar tendo como objeto a relação escola-comunidade como espaços-sujeitos de produção cultural, visando

processos de conscientização sobre o(s) projeto(s) cultural(is) presentes na localidade, cujo tema norteador é Cultura.

A pesquisa sócio educacional VI gira em torno do tema Trabalho, procura identificar a partir de uma pesquisa-ação interdisciplinar sobre as concepções de trabalho presente nas atividades pedagógicas do Ensino Médio do campo, ou na vivência em espaços não formais, a partir de uma pesquisa-ação interdisciplinar com a juventude do campo.

E por último, a pesquisa sócio educacional VII que realiza pesquisa-ação educativa interdisciplinar no ensino médio, ou espaços de educação não-formal, tendo o trabalho como princípio educativo e como contexto de formação. Busca colocar como problema de pesquisa a relação entre educação, trabalho e juventude e como a educação do campo pode valorizar e fortalecer essa relação.

Ao final de cada estágio os estudantes devem apresentar na disciplina de Socialização, que ocorre durante o Tempo Escola Localidade, os seguintes produtos: 1) Caderno de registro-descrição imediata das atividades: a pesquisa-ação deverá ser objeto de descrição imediata em caderno (suporte) próprio e exclusivo para esta finalidade; 2) Relatório de Estágio-Docência: o relatório deve ser construído observando os elementos descritos para esta atividade; 3) Produção educacional: material produzido na sistematização e comunicação da pesquisa-ação realizada na escola e nos espaços não formais de ensino. Os estudantes devem cumprir 100hs de carga horária em cada um dos quatro estágios. As 100hs devem ser distribuída da seguinte forma: no mínimo 25hs em sala de aula/regência, e o restante da carga horária deve ser distribuída entre leitura de livros e textos, elaboração de fichamentos e realização da pesquisa.

4 METODOLOGIA

Quanto a metodologia esta é uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, pois utiliza ferramentas de ambos os métodos. Foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos: análise documental, levantamento de dados primários e secundários, observação, aplicação de questionário e revisão literária. A pesquisa-ação, também faz parte da proposta do projeto da pesquisa, porém não foi possível adotá-la na íntegra. De acordo com Thiollent (2005) uma das características da pesquisa-ação é a inclusão dos sujeitos participantes da experiência pesquisada no processo de produção de conhecimento.

Cabe esclarecer que ainda não foi possível incluir pesquisa com todos os sujeitos envolvidos no processo do estágio, tais como: os gestores e professores das escolas do campo, pois o raio de abrangência do curso abarca 26 municípios em 3 estados da Federação e uma grande quantidade de escolas. Por enquanto foram incluídos na pesquisa os estudantes da Fecampo das turmas 2016, 2017 e 2018, que já realizaram ou estão em processo de realização dos estágios.

Um questionário via online foi encaminhado a aproximadamente 100 estudantes em março de 2020 para as turmas supracitadas, desse total apenas 38 responderam. É importante informar que a turma 2018 deveria iniciar o primeiro estágio no primeiro período de 2020, mas devido à pandemia provocada pelo novo corona vírus, a turma não iniciou suas atividades de estágio, e que portanto algumas questões relativas ao questionário on-line não puderam ser respondidas pelos estudantes desta turma. O questionário procurou levantar as seguintes informações: 1) nome dos municípios, das comunidades e das escolas onde estão sendo realizados os estágios; 2) principais dificuldades encontradas para realização do estágio; c) pontos positivos e negativos do estágio supervisionado; d) contribuições positivas e negativas dos gestores e professores das escolas e; e) clareza nas orientações e encaminhamentos dos estágios recebidos pelos docentes da Fecampo.

Quanto às observações estas foram realizadas durante os períodos de Tempo Universidade. Um exemplo foi o Seminário de Alternância Pedagógica realizado em 2018, o evento discutiu “Os Desafios do Estágio na Educação do Campo da UNIFESSPA”, os Seminários de Alternância são eventos que fazem parte da programação do Tempo Universidade. Neste evento houve a formação de três Grupos de Trabalho - GTs, que discutiram quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes da Fecampo na realização de seus estágios. O resultado do referido evento contribuiu com a elaboração do Regulamento do Estágio Supervisionado do curso.

A análise documental foi realizada através de verificação e análise de documentos, como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), relatórios e fichas de estágio, bem como o banco de dados da Fecampo. A revisão literária, também faz parte dos procedimentos metodológicos utilizados.

5 DISCUSSÃO E ALGUNS RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa está em andamento, portanto ainda não se alcançou todos os resultados esperados. Foi realizado um levantamento de dados primários sobre o número de estudantes em processo de estágio até o ano de 2019.

O Quadro 1 apresenta o número de estudantes matriculados no período 2019.1. Neste período as turmas 2014 e 2015 estavam em processo de Trabalho de Conclusão de curso - TCC, as turmas 2016 e 2017 em processo de estágio e a turma 2018 ainda não estava dividida nas ênfases ou áreas do conhecimento. Como podemos observar a Fecampo possui um número significativo de estudantes, ao todo eram 267 em processo de realização de estágios e TCC. Em 2019 foram ingressados mais 60 estudantes na turma 2019, ou seja, a Fecampo possuía em 2019 mais de 300 estudantes regularmente matriculados.

Quadro 1: Estudantes matriculados no período 2019.1

Ingresso	Ênfase/Área	Período	Nº de alunos
2015	Ciências Agrárias e da Natureza (CAN)	8	18
2015	Ciências Humanas e Sociais (CHS)	8	25
2015	Letras e Linguagens (LL)	8	24
2015	Matemática (MAT)	8	23
2016	Ciências Agrárias e da Natureza (CAN)	6	5
2016	Ciências Humanas e Sociais (CHS)	6	14
2016	Letras e Linguagens (LL)	6	34
2016	Matemática (MAT)	6	12
2017	Ciências Agrárias e da Natureza (CAN)	4	8
2017	Ciências Humanas e Sociais (CHS)	4	9
2017	Letras e Linguagens (LL)	4	15
2017	Matemática (MAT)	4	9
2018	Turma 2018.1 (não está em processo de estágio)	3	27
2018	Turma 2018.2 (não está em processo de estágio)	3	28
Total			267

Fonte: da própria pesquisa (2019).

O Quadro 2 apresenta o número de estudantes das turmas 2016 e 2017 em atividades de estágio supervisionado. Ao todo a Fecampo possuía 106 estudantes matriculados nos estágios supervisionados em 2019.

Quadro 2: Estudantes em atividades de estágio supervisionado

Ingresso	Ênfase	Período	Nº de alunos
2016	Ciências Agrárias e da Natureza (CAN)	6	5
2016	Ciências Humanas e Sociais (CHS)	6	14
2016	Letras e Linguagens (LL)	6	34
2016	Matemática (MAT)	6	12
2017	Ciências Agrárias e da Natureza (CAN)	4	8
2017	Ciências Humanas e Sociais (CHS)	4	9
2017	Letras e Linguagens (LL)	4	15
2017	Matemática (MAT)	4	9
Total			106

Fonte: da própria pesquisa (2019).

Embora os resultados ainda sejam preliminares, observa-se um número considerável de estudantes da Fecampo em atividade de estágio. Em 2019 havia mais de 100 estudantes da realizando algum tipo de estágio. Como existem poucas escolas de nível médio no campo, há situações em que os estudantes não conseguem realizar o estágio em suas comunidades de origem, uma vez que é comum nas escolas do campo no estado Pará, a oferta do Sistema de Organização Modular de Ensino (Some). As disciplinas são ofertadas em módulos, há períodos em que

determinadas disciplinas são ofertadas e os estudantes da Fecampo estão em Tempo Universidade, o que impossibilita a realização do estágio naquela disciplina.

Foi possível mapear aproximadamente 38 escolas de educação básica onde os estudantes da Fecampo realizam seus estágios, algumas estão localizadas nas cidades, justamente por haver pouca oferta do ensino médio nas escolas do campo. Nestes casos os estudantes precisam sair das suas comunidades, ou percorrer longas distâncias, o que lhes causa muitos transtornos.

Quanto ao questionário aplicado via on-line, cabe informar que obtivemos dados importantes, porém, o instrumento mencionado deverá ser replicado em um outro momento, considerando que uma das turmas pesquisada não realizou o estágio, devido à pandemia do novo coronavírus. Segue a descrição dos elementos mais relevantes apontados pelos estudantes.

Em relação às dificuldades encontradas para realização do estágio, foram descritas os seguintes fatores: ausência de aulas; conciliar trabalho e estágio; pandemia do corona vírus; falta de transporte e recurso financeiro para ir à escola distante da comunidade; greves constantes na escola; Sistema SOME; indisponibilidade de gestores da escola; falta de experiência o que gera insegurança e; falta de aporte teórico.

Quanto aos pontos positivos os principais apontamentos foram: oportunidade de adquirir experiência e novos conhecimentos; refletir sobre a teoria estudada; interação; conhecer os desafios dos estudantes e das escolas do campo. Quanto aos pontos negativos os principais destaques foram: timidez e insegurança; salas quentes e infraestrutura ruim; falta de compromisso dos estudantes; falta de materiais didáticos; pandemia do vírus; falta de diálogo entre teoria e prática; dificuldade de acesso à escola; pouca carga horária para o estágio; falta de transporte e dinheiro pra chegar à escola; falta de acesso às informações da escola; dificuldade em compreender algumas teorias; dificuldade para colocar em prática a proposta de pesquisa frente a professores com metodologias tradicionais; cansaço físico.

Em relação às contribuições positivas dos gestores e professores das escolas praticamente todas as respostas destacaram contribuições positivos destes profissionais supracitados. Quanto a dificultar a realização do estágio por parte dos gestores e professores das escolas, a maioria das respostas forma negativas, ou seja, gestores e professores não dificultam a realização do estágio. As respostas positivas foram em relação a falta de acesso ao PPP da escola e, falta de acompanhamento do estudante por parte de alguns professores.

Quanto à clareza nas orientações e encaminhamentos dos estágios, a maioria dos estudantes considera que: são excelentes; esclarecedores; não tem críticas a fazer; construtiva. Dentre os pontos negativos podemos destacar: pouco tempo para encaminhamento dos estágios; a orientação sobre elaboração dos relatórios deixa a desejar; algumas disciplinas poderiam vir antes dos estágios, a exemplo da Produção Textual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos correspondem aos objetivos apresentados neste artigo, e embora o diagnóstico proposto no projeto de pesquisa ainda não tenha sido concluído, foi possível alcançar resultados preliminares. Alguns dos desafios apontados pelos estudantes da Fecampo na realização dos estágios são: a falta de escolas de ensino médio nas comunidades do campo e o Sistema de Organização Modular de Ensino, principalmente no nível médio. Quanto à realização desta pesquisa, uma das dificuldades encontrada foi a quantidade de informações que precisam ser mobilizadas, uma vez que há um número elevado de escolas, nas quais os estudantes da Fecampo realizam seus estágios. Foram mapeadas mais de 30 escolas inseridas em 26 municípios, distribuídas em três estados da Federação. Devido à grande quantidade de escolas que recebem estudantes da Fecampo, ainda não foi possível envolver outros sujeitos neste processo, tais como: secretarias de educação, gestores e professores da educação básica. Uma sugestão é que a pesquisa avance e insira os sujeitos mencionados, e que também avance nas reflexões e proposições sobre potencialidades do estágio como um componente de articulação para o diálogo dos saberes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagma (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei Nº 11.778, de 25 de setembro de 2008**. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso: 02 mar. 2019.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais da Educação do Campo**. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf. Acesso: 02 mar. 2019.

CALDART, Roseli Salete. *In*: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2006. 128p.

FECAMPO. **Regimento do Estágio do Curso Licenciatura em Educação do Campo**. 2019. Disponível em: https://fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/legislacaoacademica/Resolucao-003_2019-Fecampo.pdf. Acesso: jan. 2019.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisângela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: out. 2015.

PPC. **Projeto Político do Curso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. 2018. Disponível em: https://fecampo.unifesspa.edu.br/images/arquivos/PPCs/PPC-FECAMPO-2019_Final.pdf. Acesso: jan. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000. Disponível em: http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf. Acesso: fev. 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005. 129p., 14ª edição.

UNIFESSPA. **Regulamento dos estágios supervisionados**. 2014. Disponível em: https://proeg.unifesspa.edu.br/images/conteudo/proeg/Resoluo_CONSEPE_n16.pdf. Acesso: jan. 2019.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014. 317p.

*Submetido em: 11 de outubro de 2019.
Aprovado em: 30 de maio de 2020.*